



A GLOBALIZAÇÃO E A PROBLEMÁTICA PROVOCADA PELO COVID-19 NA POPULAÇÃO

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação da globalização na disseminação do COVID-19. A coleta foi realizada na Scientific Eletronic Library Online, Biblioteca Regional de Medicina, Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sórias e da Saúde, no período de 2014 a 2020. A terrível epidemia do COVID-19 é evidência não apenas as forças econômicas, sociais e ambientais desencadeadas pelo neoliberalismo, mas também de sua incapacidade de construir um futuro inclusivo. Desta forma, a livre circulação de pessoas, bens e serviços provocada pela globalização estimulou o desenvolvimento socioeconômico, mas também se tornou um canal para a disseminação de doenças. Através da realização deste estudo foi possível perceber que a globalização, que possibilita a livre circulação de pessoas de diferentes cidades, países e continentes, foi o principal facilitador da disseminação do COVID-19 no mundo, podendo ter também relação a problemática das Fake News.

Descritores: Saúde, Epidemia, Pacientes, Globalização, Coronavírus.

Globalization and the problem caused by COVID-19 in the population

Abstract: This research aimed to verify the relationship of globalization in the dissemination of COVID-19. The collection was carried out at the Scientific Electronic Library Online, Regional Library of Medicine, Virtual Library in Latin American health, and Literature and Caribbean in Social and Health Sciences, from 2014 to 2020. The terrible epidemic of COVID-19 is evidence not only of the economic, social, and environmental forces unleashed by neoliberalism, but also of its inability to build an inclusive future. Thus, the free movement of people, goods and services caused by globalization stimulated socioeconomic development, but also became a channel for the spread of diseases. Through this study it was possible to realize that globalization, which allows the free movement of people from different cities, countries, and continents, was the main facilitator of the dissemination of COVID-19 worldwide and may also have to be related to the problem of Fake News.

Descriptors: Health, Epidemic, Patients, Globalization, Coronavirus.

La globalización y el problema causado por el COVID-19 en la población

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo verificar la relación de la globalización en la difusión de COVID-19. La colección se llevó a cabo en la Biblioteca Científica Electrónica en Línea, Biblioteca Regional de Medicina, Biblioteca Virtual en Salud y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias Sociales y de la Salud, de 2014 a 2020. La terrible epidemia de COVID-19 es evidencia no solo de las fuerzas económicas, sociales y ambientales desatadas por el neoliberalismo, sino también de su incapacidad para construir un futuro inclusivo. Así, la libre circulación de personas, bienes y servicios causada por la globalización estimuló el desarrollo socioeconómico, pero también se convirtió en un canal para la propagación de enfermedades. A través de este estudio se pudo constatar que la globalización, que permite la libre circulación de personas de diferentes ciudades, países y continentes, fue el principal facilitador de la difusión del COVID-19 a nivel mundial, y también puede tener que estar relacionada con el problema de las Noticias Falsas.

Descriptorios: Salud, Epidemia, Pacientes, Globalización, Coronavirus.

Cleiton Luís Guimarães Júnior

Faculdade Anhanguera de Anápolis.
Profissional. Bacharel em Farmácia.
E-mail: cleitonjr.farma@gmail.com

Rafael Fernandes Costa

Faculdade Anhanguera de Anápolis.
Profissional. Bacharel em Farmácia.
E-mail: rafael_fcosta@yahoo.com.br

Amanda Sousa Francisco Lemes

Instituto Projeção. Profissional. Bacharel
em Psicologia.
E-mail: sousaamanda@gmail.com

Daiana da Silva Vargem

Faculdade Anhanguera de Anápolis.
Profissional. Bacharel em Farmácia. Mestre.
E-mail: daiana.vargem@anhanguera.com

Erick de Oliveira Lemes

Universidade Estadual de Goiás.
Profissional. Bacharel em Farmácia. Mestre.
E-mail: eriol.farmacia@gmail.com

Submissão: 02/02/2022

Aprovação: 09/06/2022

Publicação: 30/06/2022



Como citar este artigo:

Guimarães Júnior CL, Costa RF, Lemes ASF, Vargem DS, Lemes EO. A globalização e a problemática provocada pelo COVID-19 na população. São Paulo: Rev Remecs. 2022; 7(12):52-62. DOI: [10.24281/rremecs2021.7.12.52-62](https://doi.org/10.24281/rremecs2021.7.12.52-62)

Introdução

A dimensão social da globalização refere-se ao impacto da globalização na vida e no trabalho das pessoas, em suas famílias e sociedades. Preocupações e questões são frequentemente levantadas sobre o impacto da globalização no emprego, condições de trabalho, renda e proteção social. Além do mundo do trabalho, a dimensão social abrange segurança, cultura e identidade, inclusão ou exclusão e coesão de famílias e comunidades¹.

A globalização é um termo com o qual é lidado em muitos casos. O tema “Globalização” se tornou difundido na sociedade hoje e está se tornando a coisa mais importante que não conhece limites e penetra rapidamente nas comunidades. Pode-se argumentar que o vasto valor global da vida humana em termos econômicos, industriais, políticos, informativos, culturais, sociais, técnicos, éticos, legais e muitas outras áreas têm sido eficaz, neste aspecto, a saúde também é considerada².

A definição de saúde acredita-se que a doença não era apenas falta de saúde, mas também a promoção da saúde deve ser considerada. Não apenas em termos de saúde física, mas também lembra que, no aspecto físico, mental, social e espiritual considerado. Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde, a saúde não é meramente a ausência de doenças ou defeitos na saúde do corpo, sem nenhum problema, a saúde psicológica, social, econômica e física de cada comunidade individual³.

As epidemias retornam de vez em quando para lembrar da vulnerabilidade existente. Dentro de alguns meses, algo que parecia ser uma catástrofe em uma terra distante tornou-se uma tragédia cotidiana

na casa dos brasileiros. A COVID-19, produzida por um agente infeccioso altamente insidioso, conhecido popularmente como coronavírus, se espalhou como poucas epidemias passadas para quase todos os países⁴.

Desta forma, a livre circulação de pessoas, bens e serviços provocada pela globalização estimulou o desenvolvimento socioeconômico, mas também se tornou um canal para a disseminação de doenças. Como resultado, devido aos desenvolvimentos tecnológicos associados à globalização, um surto como o COVID-19 se transformou em uma grande pandemia que afeta pessoas em todo o mundo, independentemente de sua localização geográfica⁵.

O estudo teve como objetivo verificar a relação da globalização na disseminação do COVID-19. Além de observar a livre circulação de pessoas de diferentes localidades como principal facilitador da disseminação do COVID-19 e a relação da problemática das Fake News.

Material e Método

Esta investigação foi caracterizada como pesquisa bibliográfica, sendo do tipo exploratória e de natureza básica. A coleta foi realizada na Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Regional de Medicina, Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sórias e da Saúde, no período de 2014 a 2021.

Os descritores utilizados foram: Saúde, epidemia, pacientes, globalização, coronavírus. Para avaliação inicial foi realizada leitura dos resumos, com finalidade de selecionar aqueles que se adequaram aos objetivos da pesquisa. Foram selecionadas 110 publicações, sendo destas utilizadas

apenas 14 que estavam em conformidade com os objetivos deste estudo após a leitura dos artigos.

Resultados

Os estudos que foram selecionados estão resumidos no quadro 1, de acordo com o título, ano de publicação, método e considerações do estudo.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão dos impactos econômicos da COVID-19.

Título	Autor / ano	Método	Considerações do estudo
Direitos humanos e políticas públicas de combate à pobreza no contexto da globalização	Emerique, Guerra, 2017	Estudo de pesquisa bibliográfica	Necessidade de fomentar políticas públicas de combate à pobreza.
A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais	Cury, 2017	Estudo qualitativo	Os desafios são múltiplos e bastante complexos, além de serem, de algum modo, intercomunicantes
Globalização, invisibilidade social e reconhecimento: uma análise da (so)negação de direitos dos catadores de materiais recicláveis	Moreira, Pinheiro, 2018	Estudo quantitativo	O acesso deficitário aos direitos básicos, mesmo diante das conquistas alcançadas pelo grupo em análise.
Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade	Zuchi et al., 2018	Análise crítica	Profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) tem sido considerada estratégica e promissora no controle da epidemia de HIV globalmente
Comparando Políticas em um Mundo em Globalização: reflexões metodológicas	Robertson, Dale, 2017	Estudo quantitativo	Explorar os processos educacionais globais - tempo, espaço e lógica de governo.
Intraempreendedorismo: estratégia para a inovação das organizações	Cordeiro, 2016	Estudo qualitativo	Identificar que há a presença de intraempreendedores nas organizações pesquisadas.
Multilinguismo em O Ritual dos Chrysântemos	Kallarrari, 2013	Estudo de revisão bibliográfica	Várias versões em várias línguas distintas fazem com que, a partir das conhecidas lições da crítica textual.
Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	Bezerra et al., 2020	Estudo quantitativo	A percepção das pessoas quanto ao isolamento social como medida de mitigação da pandemia, varia conforme a renda, escolaridade, idade e sexo

Uso do fármaco hidroxicloroquina como potencial tratamento do CORONAVIRUS COVID-19: uma revisão de literatura	Queiroz et al., 2020	Revisão de literatura	Estudos relatam que A HQC apresenta resultados promissores na redução da carga viral em pacientes infectados.
Danos colaterais em tempos de pandemia: preocupações quanto ao uso dos dados pessoais no combate a COVID-19	Modesto, Junior, 2020	Estudo qualitativo	Os limites precisam ser construídos na análise do caso concreto.
Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19	Croda, Garcia, 2020	Estudo descritivo	Ações de resposta como estas, em desenvolvimento pela Vigilância em Saúde do Brasil, são fundamentais para conter a propagação do vírus e da doença.
COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo.	Lemos, Filho, Firmo, 2020	Revisão bibliográfica	A pandemia de COVID-19, o mundo está entrando em território desconhecido.
A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global	Pimentel et al., 2020	Estudo quantitativo	Modelos assistenciais em saúde, sendo hegemônico o curativismo e a atual situação vivenciada pela população mundial exige postura preventiva
A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção	Maranhão, 2020	Revisão bibliográfica	O isolamento social por imposição política e epidemiológica é o ambiente propício para a ocorrência de atos de violência e mortes de mulheres

A literatura selecionada permite entender que não se pode considerar apenas os impactos negativos da COVID-19 para saúde ou econômica, como observado o empreendedorismo em alguns setores ganharam força, pessoas tiveram que se reinventar para empreender ou se manter no mercado.

Discussão

O intraempreendedorismo ocorre quando existe um sistema que permite que os indivíduos sejam empreendedores dentro dos limites. Esses indivíduos

são motivados e proativos na busca pela inovação e sabem que qualquer falha não os afeta pessoalmente, porque a empresa é atingida pela perda⁶.

Os intraempreendedores têm o mesmo espírito e motivação que os empreendedores, mas, em vez de fundar sua própria empresa, usam-na para o empregador, procurando problemas para resolver e novos mercados para entrar, e usando sua própria iniciativa para criar a solução e executar com isso. A principal diferença entre os dois é que a organização

é a que ganha ou perde, dependendo do sucesso do indivíduo, enquanto o indivíduo obtém a experiência do empreendedorismo sem assumir riscos pessoais¹.

Vale destacar, a importância do empreendedorismo durante uma crise econômica, como é enfrentada durante a atual pandemia do COVID-19. Fatores como personalidade empreendedora, espírito empreendedor, humildade, empatia, inovação, reconhecimento de oportunidades, auto eficácia, empreendedorismo social, compromisso com uma causa, intraempreendedorismo, empreendedorismo minoritário, novos modelos de negócios e resiliência empreendedora, para citar alguns, podem ser relevantes para atenuar as dificuldades econômicas nessas circunstâncias desafiadoras. As coisas mudaram e o futuro é incerto. Neste comentário, discutimos o empreendedorismo como um meio de transição da sobrevivência para a prosperidade⁶.

Existem vários tipos de empreendedores, uma maneira aceita de categorizá-las é dividi-las naqueles que iniciam negócios porque desejam, ou seja, porque veem uma oportunidade de empreendedores focados em oportunidades, e aqueles que iniciam negócios por necessidade, não necessariamente porque desejam iniciar um negócio mas porque todas as outras alternativas aceitáveis para a sobrevivência foram eliminadas empreendedores de necessidade¹.

Além disso, o atual desafio COVID-19 tem o potencial de criar um espaço para as universidades em todo o mundo cumprirem sua missão de ensinar empreendedorismo. Há muitos anos, as universidades assumem a responsabilidade de desenvolver graduados com atributos de empregabilidade (ou pós-graduação) que possibilitam

a aprendizagem ao longo da vida e em toda a vida. Uma área adicional de responsabilidade crescente agora é a provisão de Educação para o Empreendedorismo (EE). Um desafio aqui é que muitas universidades ainda confiam na aula presencial tradicional como um método central para a entrega de EE, restringindo, assim, toda a gama possível de desenvolvimento de estudantes da EE³.

Não obstante a orientação e as características individuais dos empreendedores, o efeito da ativação externa da criação de novos empreendimentos. As influências da ação empreendedora nos resultados estendidos por condições externas, como novas tecnologias, ambientes econômicos ou naturais, ou mesmo pandemias como o COVID-19. É possível identificar que os mecanismos mais óbvios pelos quais o COVID-19 cria oportunidades de negócios são a criação, expansão e substituição da demanda. Além disso, a pandemia pode moldar o produto ou serviço oferecido, a partida ou a organização da partida.

Considerando o empreendedorismo como um processo ou busca pessoal de sustentabilidade, progresso e crescimento, juntamente com o aumento exponencial de oportunidades para empreendedores, o empreendedorismo pode muito bem ser considerado o herói não reconhecido durante a atual crise econômica do COVID-19. O empreendedorismo dentro do contexto, da sobrevivência à prosperidade.

Verdade, do latim "*veritas, veritatis*", com o mesmo sentido. Podemos distinguir duas acepções fundamentais do termo. A primeira é a acepção epistemológica, pela qual a verdade é a adequação entre a inteligência e a coisa, e se opõe ao erro. A segunda é a acepção moral, pela qual a verdade é a

adequação entre a inteligência e a sua expressão manifestava e, nesse sentido, se opõe à mentira⁷.

A verdade moral é a adequação entre aquilo que se percebe da coisa, do fato em si, e aquilo que a respeito dele, se manifesta por qualquer sinal expressivo: o gesto, a palavra escrita ou oral. Quando digo da coisa exatamente aquilo que percebo, posso estar em erro, se minha percepção não foi exata, mas não cometo uma mentira. Esta consiste exatamente em falsear propositadamente a identidade da mente e do sinal que a exprime. Nenhum sistema e nenhuma relação humana podem subsistir, seja na família, na profissão, como na sociedade, se o valor da verdade é posto em problema, se a mentira é aceita como meio para atingir qualquer objetivo⁸.

O termo verdade é também usado como significação fundamental da vida humana. É o sentido que recebe, por exemplo, a expressão: descobrir a verdade, que corresponde a uma vivência bem concreta. Na dispersão das atividades que absorvem o nosso dinamismo vital, um dia o homem percebe que o tempo passa, e que ele está embarcado num movimento irreversível que o aproxima irremediavelmente de um fim. Neste momento, ele se interroga sobre o sentido fundamental da vida. Se ele não descobre esse sentido, será cada vez mais abatido pelo tédio ou amargurado pelas decepções⁷.

A superabundância de dados e conhecimento é uma das características da sociedade da informação. O poder não reside mais em ter acesso às informações, mas em gerenciá-las. De fato, a chegada da internet e das mídias sociais facilitou inegavelmente a circulação e a divulgação de informações, abrindo as possibilidades que os usuários têm para acessar, interagir e produzir

conteúdo. Esta situação levou a uma democratização da relação existente entre conhecimento e cidadãos.

No entanto, as mídias sociais e os sites on-line também se tornaram as principais plataformas para disseminar informações falsas e enganosas, pois permitem o compartilhamento rápido e em larga escala e carecem dos mecanismos tradicionais de controle de qualidade e 'manutenção de portas'. De fato, a presença de notícias falsas encontradas e distribuídas nas configurações on-line está aumentando ao longo dos anos.

O tópico das Fake News é tão antigo quanto a própria indústria da notícia; há muito tempo desinformação, fraudes, propaganda e sátira. Este guia o ajudará a determinar os tipos de notícias falsas existentes e fornecerá ferramentas para avaliar as notícias por sua confiabilidade e verdade. Existem Fake News escritas para fins lucrativos e depois compartilhadas nas mídias sociais entre grupos-alvo de pessoas que querem acreditar que isso é verdade. A intenção é que as notícias falsas se espalhem sem que os leitores tenham tempo para verificá-las adequadamente. Esse tipo de notícia falsa é uma notícia falsa³.

Em uma época em que as informações podem ser compartilhadas em menos de um minuto, as informações falsas se espalham rapidamente. Tempos de medo e incerteza fornecem um terreno fértil para a desinformação crescer. Em outras palavras, à medida que o vírus COVID-19 se espalha pelo mundo, o mesmo ocorre com outra doença: Fake News⁷.

Através de uma vasta quantidade de fontes, variando de blogs obscuros nas plataformas de mídia social a figuras públicas, ouvimos dizer que drogas

contra a malária, álcool e produtos de limpeza de tanques de peixes podem curar o COVID-19. Embora gigantes de mídia social como Facebook, Twitter e Instagram tenham desenvolvido políticas mais rígidas para censurar e remover Fake News, grupos e mensagens particulares do Facebook, não detectados por algoritmos, ainda podem viver e se espalhar⁸.

De fato, o aumento de Fake News está promovendo a negação de evidências científicas e pode potencialmente ser uma ameaça para a democracia e para os cidadãos, uma vez que a disseminação de tal conteúdo foi demonstrada para promover cinismo, apatia e extremismo, possivelmente decisões enganosas que afetam políticas públicas e vidas das pessoas. Nesse sentido, as Fake News podem levar indivíduos e instituições a fazer escolhas que acabam sendo contra seus próprios interesses ou contra as necessidades da sociedade⁷.

Desde o surgimento da globalização, o mundo tornou-se mais estreitamente conectado e as pessoas podem interagir facilmente entre si sem enfrentar sérias barreiras. Isso tem sido benéfico e prejudicial para a esfera social, política e econômica no que diz respeito ao bem-estar das pessoas. O processo de mudança pode ser descrito como globalizante no sentido de que os limites de vários tipos estão se desgastando que a erosão (resultante da globalização) pode ser vista em três dimensões: espacial, temporal e cognitiva⁵.

A globalização tornou-se recentemente um dos termos mais frequentemente usados em política, sociologia, cultura e especialmente em economia. Ao mesmo tempo, crescentes movimentos antiglobalização vêm obstruindo frequentemente

conferências sobre a globalização no mundo inteiro. Geralmente, a globalização é definida como a fusão das economias nacionais em um sistema mundial uniforme¹.

Desta forma, representa um poderoso empreendimento de civilização como conceito, porque envolve inúmeras dimensões da vida: cultural, informacional, científica, tecnológica, econômica e política. Pode ser compreendido como o processo de interdependência dos países modernos no sistema mundial. Sendo causado pelo progresso científico-tecnológico, não é um fenômeno negativo por si só, desde que respeite o mínimo de identidades nacionais sem se esforçar para anulá-lo.

A globalização pode ser chamada de tecnológica, cujo impacto nas economias nacionais é positivo e incontestável, como a globalização econômica, que pode trazer benefícios para todos os países no longo prazo e, finalmente, como a globalização política futura, cuja justificabilidade e os efeitos são mais criticados. Além disso, as opiniões não são coordenadas em relação à definição de globalização ou à determinação de se seus efeitos nas economias nacionais são positivos ou negativos. Seu impacto é particularmente discutível em países menos desenvolvidos, como os países em desenvolvimento e em desenvolvimento¹.

Os defensores da globalização, independentemente de seu aspecto de abordagem, veem esse processo como uma inevitabilidade histórica que ocorre com ou sem o nosso consentimento. No entanto, essa tese pode ser confrontada com outra, fato também historicamente aprovado de que fenômenos e processos, particularmente na economia, são cíclicos, raramente

de mão única e ainda mais raramente uniformes, cada sociedade tem seus próprios mecanismos de autorregulação ou estabilizadores inerentes, que começam a agir quando determinado processo econômico chega ao extremo².

Além disso, é possível apontar que a globalização é impulsionada e restringida por várias forças: processos econômicos, desenvolvimentos tecnológicos, influências políticas, sistemas culturais e de valores e fatores ambientais sociais e naturais. Essas forças variadas, como parte dos processos de globalização, impactam direta ou indiretamente a saúde em vários níveis diferentes.

Portanto, uma pandemia violenta, desencadeada por um vírus COVID-19 altamente contagioso, desencadeou restrições sem precedentes não apenas ao movimento de pessoas, mas também a uma série de atividades econômicas, e à declaração de emergências nacionais na maioria dos países da Europa e América do Norte. A crescente demanda por assistência médica urgente e o aumento do número de mortos estão sobrecarregando os sistemas nacionais de saúde⁹.

A pandemia está atrapalhando as cadeias de suprimentos globais e o comércio internacional. As fronteiras estão sendo fechadas durante o movimento dos fluxos de pessoas e turismo chegou a um ponto pequeno em termos numéricos. Os trabalhadores nesses países enfrentam a sombria perspectiva de perder o emprego.

O COVID-19 é um aspecto novo da cidade, ou melhor, do mundo inteiro. Nem sequer é um vírus eletrônico que devastaria servidores de computadores causando estragos nas redes sociais e redes financeiras, sistemas de defesa e

telecomunicações. É um vírus "tradicional", que aparentemente se originou em animais e agora está se espalhando descontroladamente entre os seres humanos. Esse vírus tradicional criou o caos em todo o mundo, ameaçando derrubar a própria globalização, o sistema organizador de livre mercado, livre comércio, livre fluxo financeiro e livre circulação de pessoas que dominam o planeta desde o final da Guerra Fria¹⁰.

As medidas tomadas e os recursos mobilizados pelos governos no esforço para conter o vírus e reduzir as fatalidades só podem ser comparados aos esforços em muitas frentes durante a Segunda Guerra Mundial. É um conflito global novamente, desta vez contra um inimigo invisível, mas letal. E em uma guerra, a primeira vítima é o modo de vida e as liberdades normais, sobre as quais também se baseia nossa versão atual da globalização³. Felizmente, esta é uma guerra em que a humanidade como um todo está lutando do mesmo lado, tendo contra ela um inimigo comum.

Nesta guerra, a globalização foi considerada cúmplice do inimigo, pelo menos em parte. O vírus surgiu em uma parte do mundo e, através de viagens, rapidamente chegou aos quatro cantos do mundo em alguns meses. A globalização também está provando ser um fator inibidor nas respostas dos governos, já que não se pode confiar no sistema globalizado para fornecer equipamentos e materiais médicos para um país específico, mas passou para jurisdições de baixo custo e vende para o maior lance¹¹.

Os sistemas de proteção social universal e abrangente, quando existentes, desempenham um papel muito mais durável na proteção dos trabalhadores e na redução da prevalência da

pobreza, uma vez que atuam como estabilizadores automáticos. Ou seja, eles fornecem segurança de renda básica o tempo todo, melhorando a capacidade das pessoas de gerenciar e superar choques.

Os idosos são particularmente suscetíveis ao risco de infecção por COVID-19, especialmente aqueles com condições crônicas de saúde, como hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes. As pessoas idosas não estão apenas lutando com maiores riscos à saúde, mas também são menos capazes de se sustentar isoladamente¹².

A falta de ventiladores, por exemplo, exige a adoção de políticas e protocolos de triagem baseados em fatores médicos, baseados em evidências e éticos, em vez de decisões arbitrárias com base na idade. Nesse contexto, é fundamental a solidariedade entre gerações, o combate à discriminação contra os idosos e a defesa do direito à saúde, incluindo o acesso à informação, assistência e serviços médicos⁹.

Mesmo na melhor das hipóteses, as pessoas com deficiência enfrentam desafios no acesso aos serviços de saúde, devido à falta de disponibilidade, acessibilidade, bem como estigma e discriminação. Os riscos de infecção do COVID-19 para pessoas com deficiência são agravados por outros problemas, que justificam ações específicas: interrupção de serviços e suporte, condições de saúde pré-existentes em alguns casos, que as deixam mais em risco de desenvolver doenças graves ou morrer, sendo excluídos das informações de saúde e do fornecimento regular de saúde, vivendo em um mundo onde a acessibilidade é muitas vezes limitada e onde as barreiras a bens e serviços são um desafio e com uma probabilidade desproporcionalmente maior de viver em ambientes institucionais¹³.

Para garantir que as pessoas com deficiência possam acessar informações sobre o COVID-19, elas devem ser disponibilizadas em formatos acessíveis. Os estabelecimentos de saúde também devem ser fisicamente acessíveis a pessoas com mobilidade, deficiências sensoriais e cognitivas¹⁴. Além disso, as pessoas com deficiência não devem ser impedidas de acessar os serviços de saúde de que precisam em tempos de emergência devido a barreiras financeiras.

Muitos governos instaram os jovens a abraçar o esforço para se proteger e à população em geral. Os jovens também estão em posição de ajudar as pessoas mais vulneráveis e de ajudar a aumentar as campanhas de conscientização social em saúde pública entre suas comunidades. Assim, os jovens são críticos para limitar a propagação do vírus e seu impacto na saúde pública, na sociedade e na economia em geral¹³.

Em termos de emprego, os jovens estão desproporcionalmente desempregados, e aqueles que trabalham costumam trabalhar na economia informal ou na economia de shows, em contratos precários ou nos setores de serviços da economia, que provavelmente serão severamente afetados pelo COVID-19¹⁰.

Mais de um bilhão de jovens não estão mais fisicamente na escola após o fechamento de escolas e universidades em muitas jurisdições. A interrupção na educação e na aprendizagem pode ter consequências de médio e longo prazo na qualidade da educação, embora os esforços feitos por professores, administrações escolares, governos locais e nacionais para lidar com as circunstâncias sem precedentes da melhor maneira possível¹³.

Para aliviar a situação, os governos devem garantir a continuidade do aprendizado promovendo soluções de alta tecnologia, baixa tecnologia e sem tecnologia. Dada a grande diferença digital existente, soluções como fornecimento de conteúdo baseado em texto por meio de redes celulares em vez de videoconferência que depende de internet de alta velocidade e materiais de ensino à distância em papel para famílias sem acesso à conectividade digital também devem ser consideradas⁹.

Muitos jovens vulneráveis, como migrantes ou jovens sem-teto, estão em situações precárias. São eles que podem ser facilmente ignorados se os governos não prestarem atenção específica, pois tendem a já estar em uma situação sem que seus requisitos mínimos sejam atendidos em saúde, educação, emprego e bem-estar.

Embora os indivíduos jovens e saudáveis geralmente tenham um sistema imunológico mais robusto que os idosos, a OMS incentiva todos, inclusive os jovens, a tomar precauções extras para evitar infecções e transmissão: lavar as mãos regularmente, manter distância social dos outros e ficar em casa quando estiver doente¹⁴.

Os países devem acelerar a criação de sistemas para garantir a prestação universal de serviços de qualidade, como assistência médica, educação, saneamento e proteção social. Embora sistemas abrangentes de proteção social exijam investimentos significativos antecipadamente, os custos recorrentes de fornecer pisos básicos de proteção social são acessíveis na maioria dos países¹⁴.

Desta forma, a vigilância epidêmica é um componente crítico da prática de saúde pública. Ele nos dá imagens da realidade, informa políticas e

tomadas de decisão, mede a demanda de serviços de saúde e alimenta previsões e modelos. As pirâmides de vigilância podem assumir diferentes formatos e proporções de casos não detectados. A vigilância do COVID-19 é desafiadora porque os casos leves e subclínicos podem não procurar serviços de saúde, os casos são aconselhados a evitar cuidados de saúde, a menos que necessário, e a capacidade de teste pode ser limitada.

Conclusão

Através da realização deste estudo foi possível perceber que a globalização, que possibilita a livre circulação de pessoas de diferentes cidades, países e continentes, foi o principal facilitador da disseminação do COVID-19 em todo o mundo, podendo ter também relação a problemática das Fake News.

Isso ocorreu por conta do avanço tecnológico, que é uma das principais forças da globalização, que torna mais fácil as pessoas viajarem por terra, mar e ar entre diferentes países.

O controle epidemiológico e o distanciamento social é vital, não apenas para diminuir a propagação, mas também para limitar um aumento nos casos em que os hospitais excedem sua capacidade de tratar aqueles gravemente doentes.

Se não for tratada adequadamente por meio de políticas, a crise social criada pela pandemia do COVID-19 também poderá aumentar a desigualdade, a exclusão, a discriminação e o desemprego global a médio e longo prazo. O COVID-19 tem sido um teste de estresse para serviços públicos e sistemas de proteção social.

Referências

1. Emerique LB, Guerra S. Direitos humanos e políticas públicas de combate à pobreza no contexto da globalização. *Cad Der Act*. 2017; 7(1): 25-42.
2. Cury CRJ. A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais. *RBPAE*. 2017; 33(1):15-34.
3. Moreira NC, Pinheiro PT. Globalização, invisibilidade social e reconhecimento: uma análise da (so) negação de direitos dos catadores de materiais recicláveis. *Rev Eletr Cur Dir*. 2018; 13(1):209-237.
4. Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, Pinheiro TF, Alencar T, Ferguson L, Estevam DL, Munhoz R. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cad Saúde Pública*. 2018; 34(7): 1-16.
5. Robertson S, Dale R. Comparando políticas em um mundo em globalização: reflexões metodológicas. *Educ Real*. 2017; 42(3): 859-876.
6. Cordeiro LB. Intraempreendedorismo: estratégia para a inovação das organizações. *Rev Liv Sustent Empreend*. 2016; 1(3): 151-178.
7. Silva JP. Multilinguismo no ritual dos Chrysântemos. *Rev Philol*. 2014; 20(58): 156-168.
8. Bezerra A, Silva CEM, Soares F, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc Saúde Colet*. 2020; 1(1):1-25.
9. Queiroz EC, Lima KER, Rabelo ZH, Linhares NP, Oliveira LL, Mendes TAD. Uso do fármaco hidroxicloroquina como potencial tratamento do Coronavírus COVID-19: uma revisão de literatura. *Braz Jour Heal Rev*. 2020; 3(2):27-36.
10. Modesto JA, Ehrhardt Junior M. Danos colaterais em tempos de pandemia: preocupações quanto ao uso dos dados pessoais no combate a COVID-19. *Rev Eletrôn Dir Socied*. 2020; 8(2):1-19.
11. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020; 29(1):1-3.
12. Lemos P, Almeida-Filho N, Firmo J. COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *Braz Jour Implant Health Scien*. 2020; 2(4):17-28.
13. Pimentel RMM, Daboin BEG, Oliveira AG, Macedo H. A disseminação da COVID-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. *Jour Hum Growth*. 2020; 30(1):135-140.
14. Maranhão RA. A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção. *Braz Jour Heal Rev*. 2020; 3(2):1-15.